

*Assessoria de imprensa, outra opção para os jornalistas**

Estamos vivenciando um período crítico no nosso mercado de trabalho não somente a nível de Alagoas como de Brasil. Na medida em que os grandes grupos de comunicação ocupam o espaço da informação no país os pequenos jornais regionais tendem a fechar suas portas devido aos custos que sabemos elevados.

Em Alagoas, onde existem mais de trezentos jornalistas profissionais e novas turmas são colocadas no mercado de trabalho a cada seis meses pela Universidade Federal de Alagoas — UFAL, a situação se já não é crítica, se mostra preocupante. Onde empregar tantos profissionais ?

Com quatro jornais diários — cada um deles absorvendo pouco mais de 25 jornalistas, quase todos na função de Editores de página, em razão desse famigerado sistema **Editoria de página**, quando nós, Editores, fazemos o trabalho do repórter, revisor, pauteiro e titular, ou seja **o faz-tudo**, e se reclamar é demitido — as chances de ingresso dos novos jornalistas na "grande imprensa" são muitos difíceis.

Existem alguns tablóides que adotam o sistema de **free-lance**, o que não satisfaz ao profissional, tendo em vista que se os "grandes" jornais já enfrentam problemas sérios, imaginemos a situação

(*) Apresentado no V Congresso Estadual de Jornalistas, realizado no período de 30, 31 de agosto e 1º de setembro de 1985, em Maceió, AL.

dos semanários. Além disso, pagam quantias irrisórias para os que vivem tentando a vida como *free*.

Recentemente, o governo do Estado, numa atitude de reconhecimento à categoria, criou a função de Jornalista no serviço público. Assim, brevemente será feito o concurso para admissão de cerca de 30 profissionais de Jornalismo, nas funções de Editor, Repórter, Repórter-Fotográfico e Diagramador para compor o quadro da Secretaria de Comunicação Social — Secom.

Brevemente a Câmara Municipal de Maceió também realizará concurso para o preenchimento de vagas naquele poder — na recém criada Assessoria de Imprensa. A Assembléia Legislativa também está ultimando os preparativos para a implantação de uma Assessoria de Imprensa e seis vagas serão oferecidas, através de concurso públicos.

Enquanto que os nossos diários vivem dias críticos, muitos deles atrasando sistematicamente os salários dos jornalistas, o que já se tornou praxe em Alagoas, a entrada do jornalista no Serviço Público e a criação de Assessorias de Imprensa não deixa de ser uma opção bem-vinda. Vai permitir que profissionais tenham uma forma de manter suas famílias e elevar o nível da comunicação nos órgãos governamentais.

Como as chances para os profissionais de comunicação ainda são restritas para muitos em Alagoas, sugiro a atuação do Sindicato no sentido de que seja estudada a criação também de Assessoria de Imprensa no Poder Judiciário, a exemplo do que está ocorrendo no Executivo, através da Secom e no Legislativo Estadual e Municipal, em fase de implantação.

Sabemos que nenhum Poder pode prescindir hoje de uma boa equipe de técnicos e assessores. Vivemos o século da Comunicação e toda a estrutura seja ela econômica, política ou social deve contar em seus quadros com Técnicos em Comunicação-Jornalistas. A idéia deve ser discutida pela categoria e encampada pelo Sindicato — a quem

cabará levar a sugestão ao Poder Judiciário — pois é um poder autônomo.

Como forma de ampliar o mercado de trabalho para todos os Jornalistas e combater o desemprego, sugiro ainda que seja feito um estudo visando a criação da função de Jornalista também nos Municípios, vez que o Estado já criou em sua estrutura a nossa função. Isso permitirá que também as Prefeituras, se não todas, pelo menos os maiores municípios, passem a contar com um Assessor de Imprensa.

Em tese surgiram 96 novas vagas de Jornalistas — número de municípios alagoanos. Além de ser uma nova opção irá contribuir para a interiorização de nossa atividade: hoje praticamente só existe mercado de trabalho "saturado" na capital e todos os jornalistas residem na capital. Esquecemos da necessidade do Jornalista em outras regiões onde novas oportunidades podem surgir.

Estaremos criando novas chances de trabalho — ao implantar a função de Assessor de Imprensa em vários municípios e ao mesmo tempo estaremos moralizando o mercado. Diversas prefeituras do interior, como por exemplo Arapiraca, têm condições de contar com um Assessor de Imprensa. Existe a figura do Assessor de Comunicação naquela cidade, cujo ocupante não é um profissional de Comunicação — Jornalista.

Entendo que os municípios mais importantes de Alagoas deveriam criar o cargo de Assessor de Imprensa, vez que o Executivo e o Legislativo já o fizeram. Cabe ao Sindicato levar avante a idéia.

Finalmente, devemos lutar para que as principais empresas do setor privado do Estado também contratem Jornalistas para sua assessoria.

Antonio Francisco de Freitas
(Jornalista profissional e Assessor de Imprensa da Assembléia do Estado de Alagoas)